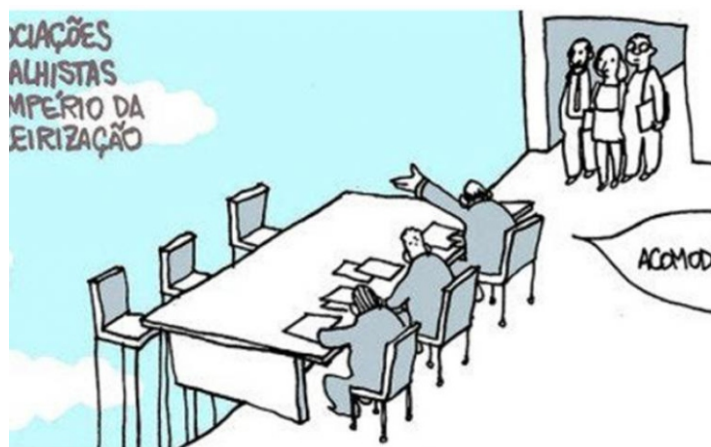


FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Outubro de 2019 - Nº 727

MINISTRA DIZ QUE PAÍS VIVE 'BANALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO' DA MÃO DE OBRA

"Os conceitos estão mudando. Já não se sabe se a Terra é plana, se é redonda", ironizou a juíza, que vê um período de "desconstrução" do Direito do Trabalho



Charge de Laerte mostrando, segundo a visão da cartunista, uma realidade da atual negociação trabalhista. Ilustração foi usada por ministra do TST para falar de um período que chamou de 'desconstrução' do Direito.

Charge: Laerte

Para a ministra Kátia Magalhães Arruda, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), o Brasil vive um período de “banalização da exploração do trabalhador”, marcado pela terceirização sem limites, pela possibilidade de dispensas coletivas, pela prevalência de negociações sobre a lei, trabalho infantil, escravo e informal, o enfraquecimento da Justiça especializada e a própria “reforma” trabalhista, implementada há dois anos. Isso em um país em que a maioria dos trabalhadores, conforme observou, tem baixa escolaridade, ganha pouco (mais de 90% da força

de trabalho recebe até cinco salários mínimos, conforme dados do IBGE) e realiza jornadas extensas.

“Será que é possível, diante de tudo isso, dizer que o Direito do Trabalho é dispensável neste país?”, questionou a ministra, que participou na sexta-feira 11, de debate promovido conjuntamente pelo TST e pela Associação dos Advogados de São Paulo (Aasp). Pela manhã, esteve presente o vice do tribunal, Renato de Lacerda Paiva. “A realidade hoje é de desconstrução do Direito do Trabalho”, disse ainda a magistrada.

Ao comentar as transformações no mundo do trabalho, ela fez uma ironia com a mudança de conceitos sobre esse e outros temas. “Já não se sabe se a Terra é plana, se é redonda”, afirmou, provocando risos no auditório da associação, na região central da capital paulista. Ao exibir no telão a foto de uma mulher trabalhando para entregar uma encomenda ao mesmo tempo em que carregava o filho pequeno, perguntou: “Isto aqui é modernidade ou não? É empreendedorismo ou precarização?”. Kátia Arruda também exibiu uma charge da cartunista Laerte, mostrando negociadores trabalhistas, em período de terceirização, convidados a sentar-se à mesa em cadeiras que indicam um abismo.

TRABALHO INTERMITENTE: 61 MIL PESSOAS FORAM CONTRATADAS EM 2018



No ano passado, 61.705 pessoas foram contratadas na modalidade de trabalho intermitente. Este tipo de contratação passou a vigorar com a aprovação da reforma trabalhista – que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e entrou em vigor em 11 de novembro de 2017. As informações são do Reconta Aí.

É considerado como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços não é contínua, ou seja, não estabelece vínculos, já que ocorre com alternância de períodos, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade de empregado ou empregador.

São Paulo foi o estado que mais absorveu esse modelo de contratação no ano passado: foram 18,5 mil trabalhadores, equivalentes a 30% do estoque. Outras unidades da federação também se destacaram: Minas Gerais, com 8,9 mil registros; Rio de Janeiro, com 6 mil; e Paraná, com 4,6 contratações. Os dados fazem parte da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-2018) e foram divulgados na quinta-feira (17) pelo Ministério da Economia.

A ocupação que mais contratou trabalhadores intermitentes foi Assistente de Vendas (7,3 mil), seguida por Servente de Obras (2,7 mil), Cozinheiro Geral (1,9 mil), Faxineiro (1,8 mil) e Garçom (1,7 mil).

O contrato intermitente ainda gera dúvidas e

especialistas tentam esclarecer. No caso da reforma trabalhista, o sócio de LBS Advogados, Eduardo Henrique Marques Soares, concorda com a visão da precarização das relações de trabalho.

“A reforma trabalhista teve como verdadeiro escopo precarizar os contratos de trabalho, retirando várias regras protetivas ao trabalhador. Amplia, por exemplo, o uso do contrato a tempo parcial, flexibiliza as regras do trabalho temporário e implanta o trabalho intermitente”, disse, em entrevista recente ao RecontaAí.

Raio X

A RAIS é um cadastro administrativo obrigatório para todos os estabelecimentos do setor público e privado do País. A RAIS é divulgada anualmente e traz um perfil do mercado de trabalho. Na edição de 2018, o relatório também apontou, por exemplo, que houve redução real na remuneração média do trabalhador, atingindo R\$ 3.060,88. Em relação a 2017, a remuneração média real diminuiu R\$ 14,44, equivalente a 0,47%.



HUMOR

Fazendo as Contas

O professor pergunta para Joãozinho:

- Se eu lhe desse 2 gatos e outros 2 gatos e outros 2, quantos você teria?

Joãozinho responde imediatamente:

- Sete.

- Não, escute atentamente... Se eu lhe desse dois gatos, e outros dois gatos e outros dois, quantos você teria?

- Sete.

- Deixa-me dizer-te de outra forma: se eu te der duas maçãs, e mais duas maçãs e outras duas, quantas terias?

- Seis.

- Bom. Agora, se eu lhe der dois gatos, e outros dois gatos e outros dois, quantos você teria?

- Sete!

- Joãozinho, de onde diabos você consegue sete?

- Porque eu já tenho um gato, caramba!

BANCO DO BRASIL NÃO CUMPRE A PALAVRA

O Banco do Brasil já abandonou a ética, há tempos, ao descomissionar funcionários com ações judiciais. Agora, demonstra que além da falta de ética faltará também com a palavra.

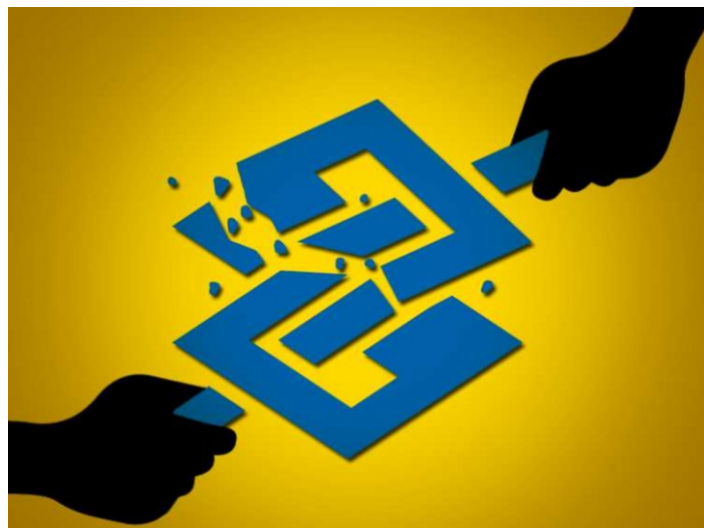
Após o PAQ, em videoconferência com integrantes da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), representantes do Banco do Brasil afirmaram, categoricamente, que não removeria compulsoriamente para fora do município domiciliar dos funcionários. Mas, descumprindo o acordo, o BB está removendo bancários para além dos limites municipais. Algumas pessoas estão sendo removidas para mais de 100 km de distância.

Muitos funcionários não aderiram à fase de remoção espontânea acreditando na palavra dada pela Diretoria de Pessoas de que não seriam removidos compulsoriamente para outros municípios. E o banco mudou a regra com o jogo em andamento.

Para complementar o desrespeito aos funcionários e ao acordo, o banco está se manifestando aos envolvidos em remoção de forma verbal sem nenhum comunicado prévio e escrito.

O Movimento Sindical está estudando medidas para proteger os funcionários, entre elas ações judiciais e denúncia ao Ministério Público do Trabalho, considerando que o banco descumpriu o anunciado em mesa de negociação.

“A remoção compulsória fora da mesma praça representa um grande desrespeito aos funcionários. Entendemos a dificuldade por que passam muitas agências, com claros que não se preenchem. Mas a remoção arbitrária de funcionários para localidades tão distantes não é a solução. E o pior, sem aviso prévio. Muitos colegas não se movimentaram confiando na informação dada pelo BB. Ao faltar com a palavra, principalmente num momento como esse, o banco só gera mais insegurança nos funcionários”, afirmou Luciana Bagno, que é funcionária do BB e integrante do CEBB.



CONVÊNIO

ESTELA CALÇADOS

- **DESCONTO DE 5%** nas compras a prazo
- **DESCONTO EXTRA DE 5%** nas compras a vista, além do desconto já concedido na loja, exceto mercadorias em promoção
- desconto válido para bancários sindicalizados e seus dependentes mediante apresentação da carteirinha do sindicato.

ESTELA PRUDENTE - Rua Barão do Rio Branco, 246 - centro
P. Prudente - SP (18)3203-4084 / 99633-7798 WhatsApp

ESTELA PIRAPOZINHO - Rua Rui Barbosa, 1107
Pirapozinho - SP - (18)3269-1036 / 99197-8042 WhatsApp

ESTELA
Calçados

COE ITAÚ DEBATE NOVO MODELO DE AGÊNCIAS COM BANCO

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu, na quinta-feira 17, com a direção do banco para debater o novo modelo de agências e o plano de Previdência dos funcionários. E ainda conhecer a apresentação do banco sobre o quadro de funcionários por estado e gênero e os dados sobre admissões e demissões 2018 e 2019.

O banco apresentou os números referentes a admissões e desligamentos de 2018 e de 2019. Porém, não conseguiu finalizar o levantamento do desmembramento de admissões e demissões e ficou de encaminhar para a COE assim que terminar o trabalho.

Novo Modelo de Agências

O banco está adotando um novo modelo de agência bancária que tem salas de vídeo conferência, wifi, uma área interna com layout mais aberto, sem caixas humanos, com máquinas que realizam depósito em dinheiro, pagamento com troco (inclusive moedas). Já existe em São Paulo e serão inauguradas no Rio de Janeiro e no Nordeste.

De acordo com o banco, as novas agências só terão portas giratórias se já possuíam no formato antigo; as que já não tinham o equipamento, continuarão sem.

Questionados durante a reunião, os representantes do banco afirmaram que não há interesse de acabar com as agências. Apenas o de incentivar o uso de meios eletrônicos pelos clientes. Mas destacaram que, dado o avanço da tecnologia, o número de agências vai diminuir. Disseram ainda que hoje existem vários concorrentes que estão incomodando o banco e, portanto, têm que ser feitas mudanças para competir no mercado”, completou Ramon Peres, representante da Fetrafi MG.

Fechamento de agências

Os representantes do banco disseram que têm recebido questionamentos de alguns sindicatos sobre possíveis fechamentos de agências. O diretor de Relações Sindicais afirmou não ter muito conhecimento sobre isso, pois o banco trata de uma maneira estratégica esse tema e, portanto, ele não tem

acesso.

O Itaú anunciou o fechamento de mais 86 agências normais e 18 agências do Personalité, até 25 de novembro. O banco assumiu o compromisso de fazer o esforço para realocar as pessoas. Já são 240 agências fechadas neste ano. O banco fez o compromisso de encaminhar o nome das agências que vão fechar para a COE, que por sua vez encaminhará para as federações.

Projeto: Consultor de Longevidade

O Itaú apresentou o Projeto Piloto de Longevidade, que será testado em 16 agências de São Paulo, com a contratação de terceirizados, com mais de 50 anos e carga horária de 20 horas de trabalho, responsáveis por familiarizar os clientes mais velhos aos meios eletrônicos. O projeto terá duração de cinco meses.

“Nossa preocupação com o projeto é que a pessoa contratada terá acesso a informações bancárias dos clientes, o que pode ser perigoso”, alertou Jair Alves, coordenador da COE Itaú.

Plano de previdência

De acordo com o Itaú, 72% dos bancários têm plano de previdência e 28% não têm. Esses 28% têm em média 4 anos de empresa e idade média de 29 anos. “Os números mostram que é fundamental o banco reestudar os valores que são pagos em contrapartida pelo Banco no Plano PGBL (616). Hoje vão de 0,5% a no máximo 2% do salário. Esse debate vai para mesa de negociação com a Fundação de Previdência Itaú”.

Uma nova reunião será realizada entre os dias 10 e 11 de dezembro, para voltar a discutir os mesmos temas.

